

ENTRE BISPOS, MISSIONÁRIOS E APÓSTOLOS: AS RELAÇÕES DE PODER EM IGREJAS NEOPENTECOSTAIS NO BRASIL.

AMONG BISHOPS, MISSIONARIES AND APOSTLES: THE RELATIONS OF POWER IN NEOPENTECOSTAL CHURCHES IN BRAZIL.

Jimmy Barbosa Pessoa¹

Resumo: O presente texto busca colaborar com a reflexão e discussão sobre as relações de poder existentes no movimento neopentecostal brasileiro. Apontando práticas e métodos de instituições neopentecostais, que são explicadas por pesquisadores da Religião, como Terceira Onda do pentecostalismo. Buscaremos realizar uma breve apresentação histórica, uma análise das propostas institucionais desta nova vertente evangélica surgida nos anos 70 no Brasil, e refletir sobre as relações do exercício de dominação dos bispos, missionários e apóstolos com práticas e discursos populistas e métodos centrados na pessoa do líder, que não apenas exerce o poder, mas é o próprio poder nas respectivas comunidades de fé, sendo sua pessoa o elo mais forte na relação do frequentador e a respectiva instituição.

Palavras-Chave: Neopentecostalismo; Bispos; Missionários; Apóstolos; Poder.

Abstract: This text seeks to collaborate in the reflection and discussion about the power relations existing in the Brazilian neo-Pentecostal movement. Pointing out practices and methods of neo-Pentecostal institutions that are explained by religious researchers, such as the Third Wave of Pentecostalism. We will seek to make a brief historical presentation, an analysis of the institutional proposals of this new evangelical aspect that emerged in the 1970s in Brazil and reflect on the relationship between the exercise of domination of bishops, missionaries and apostles with populist practices and discourses and methods centered on the person of the leader, who not only exercises power, but is the power itself in the respective communities of faith, with his person being the strongest link in the relationship between the frequenter and the respective institution.

Keywords: Neopentecostalism; Bishops; Missionaries; Apostles; Power.

¹ Mestrando em Ciência da Religião na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Bolsista CAPES. jimmybpeessoa@gmail.com

Introdução

O ambiente religioso brasileiro é um campo plural e marcado por inúmeros movimentos, costumes e ritos. Todos estes fazem parte do imaginário popular ou são de grande importância para a população, seja por ser um local de acolhimento, de empoderamento, coletividade, seja por proporcionar bem-estar para os fiéis que frequentam estes espaços e grupos. Como bem analisa Durkheim (2003), a religião é uma produção social ou uma representação coletiva. E um desses espaços de manifestação religiosa e de vivência grupal, são às igrejas evangélicas, que além de serem parte do campo religioso brasileiro, possuem uma participação na vida coletiva da comunidade onde estão inseridas.

Como uma produção social e coletiva, como bem analisa e considera Bourdieu (2007), as relações de poder e dominação se estabelecem e atuam através de forças políticas e de grupos distintos dentro dos espaços da comunidade religiosa, sendo este um campo com uma estrutura organizada em uma divisão de classes entre os líderes e os liderados. Trazendo como objeto analítico deste artigo, analisar métodos de dominação exercida pela liderança de algumas igrejas que seguem essa nova onda do pentecostalismo, como Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Mundial do Poder de Deus.

E com base nas relações de poder, propomos como objetivo neste trabalho, apresentar análises sobre algumas práticas de líderes do movimento neopentecostal que podem ser identificadas como populistas e que revelam como o domínio é centrado na pessoa do líder da respectiva denominação evangélica. Usamos o método de pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2015, p. 122) “É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Nossos referenciais teóricos para análises dos textos e materiais de divulgação destas instituições coletados, são os autores Max Weber, com uso específico sobre sua tipologia sobre o modelo da dominação religiosa, e Mariano, Campos, Freston e outros que trazem colaborações valorosas sobre o campo neopentecostal na perspectiva da análise a

partir da lente da Sociologia e Ciência da Religião. Faremos uma breve apresentação do neopentecostalismo em solo brasileiro no primeiro ponto; no segundo, trataremos do líder neopentecostal e suas relações de poder, onde será realizada uma análise sobre o papel que desempenham na hierarquia das instituições pesquisadas, e por fim, o apontamento da existência de um modo de populismo religioso na liderança neopentecostal.

Não temos a pretensão de esgotar esse assunto, mas apenas elaborar uma apresentação histórica, novas reflexões sobre a temática proposta e uma análise das práticas de líderes neopentecostais que possuem métodos de populismo religioso, como a centralização do poder, sacralização do respectivo bispo, missionário ou apóstolo, e a formação de uma personificação deste respectivo líder na estrutura e meandros das respectivas instituições religiosas, onde, além de exercer o poder, emerge a figura pessoal de sua liderança, atrelada à instituição que fundou, organizou e exerce o controle, por meio de uma dominação com base no exercício de sua autoridade, carisma e com seus próprios mandamentos, e assim se relacionam, pastoreiam e governam as suas igrejas.

O movimento neopentecostal no Brasil

Os neopentecostais representam uma parcela dos milhões de pessoas que se declaram evangélicas em solo brasileiro na atualidade. Este novo modo de ser pentecostal surgiu nos Estados Unidos a partir da metade do século XX, chegando ao Brasil por volta dos anos de 1970, através de novas denominações que em seu nascedouro adotaram uma mensagem semelhante ao pentecostalismo, nos quesitos dons espirituais, falar em línguas, batismo com o Espírito Santo, etc. Porém, apresentando um novo modo de realizar os cultos, com outra fundamentação doutrinária, sem costumes nas vestimentas e ausência de práticas ascéticas, ênfase nas mensagens de cura espiritual, prosperidade e libertação, com apelo à pregação de batalha espiritual diária entre Deus e demônios, e tendo outra percepção do mundo, não como local de pecado, mas para usufruir das bênçãos de Deus.

Considerando isso, Mariano (2010) comenta que o prefixo *neo* mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador

do neopentecostalismo. Mesmo recente em solo tupiniquim, o termo neopentecostal foi cunhado há vários anos nos EUA. E na década de 70, foi designado para tratar das dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi nomeado de carismático. Com base em teóricos como Paul Freston (1996) e Ricardo Mariano (2010) que adotam o movimento neopentecostal como a Terceira Onda do pentecostalismo, fizemos o uso desta nomenclatura analítica neste trabalho para se referir também a este novo movimento pentecostal.

Consideramos nessa análise introdutória sobre o respectivo grupo religioso, que, em sua gênese, algumas denominações obtiveram maior visibilidade e maior representação popular devido à divulgação por rádio e TV. Podemos destacar as respectivas denominações² neopentecostais: Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada pelo Bispo Edir Macedo em julho de 1977, e a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), que teve sua fundação pelo Missionário R.R. Soares em 1980, cunhado de Macedo e também fundador da IURD; porém, devido a diferenças de opiniões sobre a forma de condução da igreja, pede desligamento e funda sua própria instituição religiosa (FRESTON, 1996; MARIANO, 2010). Havendo ainda outras comunidades evangélicas que compõe o grupo de denominações neopentecostais, que adotaram práticas litúrgicas e a mensagem de prosperidade como base de seu ensino e trabalho eclesialístico.

Tratando sobre o uso da tipologia Onda, para explicar o movimento neopentecostal e suas principais denominações, Mariano (2010) comenta que a Terceira Onda começa na segunda metade dos anos 70, cresce e se fortalece no decorrer das décadas de 80 e 90. A igreja Nova Vida, fundada em 1960, no Rio de Janeiro, pelo missionário canadense Robert McAlister, está na origem das igrejas Universal, Internacional e Cristo Vive, esta surgida em 1986. Sendo registradas ainda como primeiras igrejas deste movimento: Sara Nossa Terra, fundada em Goiás, em 1976; e com origem na cidade de São Paulo, as igrejas: Comunidade da Graça, em 1979; Renascer em Cristo, em 1986 e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, em 1994.

Durante décadas os evangélicos foram identificados como pessoas que não

² O termo denominação, refere-se a distinção das instituições evangélicas, como por exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus, é uma denominação evangélica. Cf. CAMPOS (1997), que traz informações sobre essa denominação neopentecostal com maior densidade.

frequentavam praias, cinemas, parques, festas, etc. Bem como o uso de vestimentas simples e longas, com proibição do uso de joias, cosméticos, maquiagens e sem práticas de esportes e restrição a alimentos e outros costumes. Construindo uma imagem em todo o solo brasileiro, de um povo separado do mundo. Existindo regras que proibiam fazer uso da televisão e rádio, durante muitos anos, e marcados por portarem sempre a Bíblia, com foco em uma mensagem de santidade e na vida eterna com a salvação das almas, apenas por meio de Jesus, etc.

Através das igrejas neopentecostais um novo perfil de cristão evangélico é conhecido pela sociedade, agora sem exigências de vestimentas longas, sem proibir as mulheres de usarem acessórios, como brincos, colares, pulseiras, e os homens de vestirem bermudas e praticarem esportes e irem a jogos, frequentarem academia e manterem uma vida social ampla com pessoas sem relação religiosa. Havendo ainda uma mensagem com ênfase no ter, na prosperidade e na batalha espiritual, esse ensino recebe a nomenclatura de teologia da prosperidade, a base principal dessa mensagem é que por meio da fé, as pessoas são prosperas financeiramente, saudáveis e felizes nessa vida, tudo pelo crer (MARIANO, 2010).

Se o movimento pentecostal de Primeira Onda se destacou pelo alcance dos lugares mais longínquos por intermédio de seus missionários e pastores pioneiros, o movimento de Terceira Onda marca sua época principalmente porque estes novos grupos fizeram uso de rádio e televisão para divulgar seus trabalhos e alcançar milhões de pessoas, e com isso expandir a propaganda do seu empreendimento religioso³ aos lugares mais distantes. Campos (1997), explicando sobre o *marketing* e a comunicação na Universal do Reino de Deus, considera que a IURD desenvolveu uma programação ampla no Rádio e Televisão, através de um investimento em compras de emissoras de mídia televisiva e rádio, tempo de programação ao vivo e na publicação de jornais, livros, livretos, folders e distribuição de seus produtos. Conseguindo manter uma relação entre o pregador e o ouvinte, por meio da qual, mesmo com auxílio de uma telefonista, os membros têm seus nomes citados junto com seus pedidos de oração.

³ O termo empreendimento religioso é usado para explicar a perspectiva teórica da instituição neopentecostal, como uma organização que desenvolve uma administração com metas, padrão administrativo, litúrgico e de programação eclesial. Para mais informações cf. CAMPOS (1997).

Com o objetivo de divulgar a igreja tanto nas regiões onde já existiam seus locais de culto, como em localidades onde não havia ainda um ponto físico da denominação, as igrejas neopentecostais dedicaram tempo e dinheiro na programação televisiva e por meio de emissoras de rádio. Facilitando assim a implantação dos novos salões de reunião nas cidades, bairros e comunidades; pois ao estabelecerem uma nova filial, a população daquela região já conhecia por meio das mídias de TV e rádio difusoras a respectiva denominação evangélica.

São às igrejas neopentecostais [...] formadas a partir de meados da década de 1970, que realizaram as mais profundas acomodações à sociedade, abandonando vários traços sectários, hábitos ascéticos e o velho estereótipo pelo qual os crentes eram reconhecidos e, implacavelmente, estigmatizados. Na verdade, elas não só aboliram certas marcas distintas e tradicionais de sua religião, como propuseram novos ritos, crenças e práticas, relaxaram costumes e comportamentos e estabeleceram inusitadas formas de se relacionar com a sociedade (MARIANO, 2010, p. 8) [...] Com o neopentecostalismo, portanto, a velha “mensagem da cruz”, discurso teológico que pregava o sofrimento terreno do cristão, caiu por terra e, sem qualquer compadecimento, foi sumariamente soterrada. Daí que, no cotidiano dos cultos e na vasta programação de rádio e TV dos neopentecostais, conhecer Jesus, ter um encontro com Ele e a Ele obedecer constituem, acima de tudo, meios infalíveis para o converso se dar bem nesta vida [...] Seus cultos, evangelísticos ou não, praticamente batem só nesta tecla. Funcionam como prontos-socorros espirituais e como tais são procurados. Baseiam-se em promessas e rituais para cura física e emocional, prosperidade material, libertação de demônios, resolução de problemas afetivos, familiares, de crise individual e de relacionamento interpessoal (MARIANO, 2010, p. 9).

Com base em promessas, mensagens de prosperidade, pregação que apresenta a solução de todos os problemas, programas na televisão e rádio com a participação de pessoas testemunhando o que chamam de milagres financeiros, relatando pagamento de dívidas, aumento de lucros das empresas, compra de imóveis, carros, viagens e outras graças alcançadas. Todas essas conquistas através de campanhas, sacrifícios, votos e ofertas com valores específicos que permitem ao fiel levar para casa objetos que os crentes e frequentadores acreditam serem ungidos, desde rosas, toalhas, garrafas de

água, sabonetes e muitos outros utensílios⁴.

Complementando essa liturgia, a luta entre bispos, pastores, missionários e apóstolos contra espíritos malignos incorporados em pessoas; antes de expulsarem os demônios, esses líderes realizam entrevistas e trazem até ensinamentos por meio das respostas das entidades. Usando nomenclaturas para as reuniões com foco em libertação, prosperidade financeira, saúde, sucesso nos relacionamentos amorosos, como: sessões de descarrego, culto de libertação, campanhas de quebrando as correntes, terapia do amor, culto da vitória, etc., oferecem soluções milagrosas em todas as áreas da vida de uma pessoa, que vão de soluções emocionais, familiares e de cura às de prosperidade financeira.

Esse mote de promessas e propagandas de mudança de vida fazem parte do bojo das instituições neopentecostais, conforme explica Campos (1997, p. 202),

A distribuição de alimentos, as promessas de cura física e mental atraem pessoas necessitadas. Aos inseguros de uma sociedade em rápidas mudanças sociais, ela acena com a *teologia da prosperidade* e com a ideia de um Deus que dá segurança psíquica e espiritual, capacitando as pessoas a enfrentarem mudanças.

Apontamos assim que com a elaboração de uma reunião sincrética, com elementos de outras manifestações religiosas, sejam teologias trazidas dos Estados Unidos, crenças pentecostais clássicas e práticas envolvendo religiões afro, elementos do judaísmo e outras performances religiosas, o movimento neopentecostal pode ser considerado a expressão mais brasileira do protestantismo, como bem apontou Alencar (2018). Considerando isso, observamos que além dos ritos, ausência de exigências nos costumes, perspectiva no ter aqui e agora, com foco na prosperidade e sucesso em todas as áreas da vida dos fiéis, o movimento da Terceira Onda não apenas traz inovações na liturgia ou na cultura da igreja, mas revela-se como fenômeno religioso que fez a sociedade ter outra percepção sobre as igrejas evangélicas.

Com o passar dos anos as igrejas neopentecostais continuaram se expandindo no

⁴ Indo na contramão da Reforma Protestantes que aboliu a venda de indulgências, que eram objetos considerados sagrados e capazes de ações milagrosas, onde às pessoas que os adquiriam, poderiam ser salvos junto com familiares que já haviam falecido e estavam no purgatório. cf. GONZALES, 1993.

Brasil, outras denominações foram ganhando destaque e no fim dos anos 90, e início dos anos 2000, igrejas como a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), fundada em 1998, pelo então pastor Valdomiro Santiago, que ficou conhecido nacionalmente pelo título de apóstolo, e outras denominações de menor expressão numérica, também fizeram uso da estratégia de programas de TV e Rádio e assim alcançaram milhões de habitantes no território brasileiro e fora do Brasil. Podemos então dizer, que *as filhas imitaram o genitora*⁵.

Na atualidade podemos observar que tanto as igrejas neopentecostais mais antigas, que possuem milhões de membros e milhares de templos e/ou salões, quanto as denominações que têm menor tempo de existência, ainda com poucos membros e estrutura física limitada, fazem uso das redes sociais, investem em canais online e plataformas digitais. Sendo esse método a nova frente de atuação de marketing do neopentecostalismo, e assim, adentram nas casas, apartamentos, fazendas, barracos e em todos os espaços sociais. E na militância de sua atuação na sociedade, mantem a oferta de apoio nas questões econômicas, assistência social, ajuda e acolhimento para uma parcela carente da população.

Porém todas as promessas de realizações e conquistas oferecida às pessoas têm a mediação de um líder, alguém que representa o canal que abençoa o povo. Nesse momento aparece e nunca mais some da vida do membro, a figura do bispo, do missionário, pastor, obreiro ou o apóstolo, que por meio de suas palavras, orações, toque, unção e mensagens, segundo a crença destas denominações evangélicas, abençoa a vida dos que creem no poder que existe na vida desta liderança religiosa, que é chamado de ungido de Deus por muitos de seus seguidores e seguidoras.

A figura dos líderes neopentecostais e as relações de poder

Todo aglomerado de pessoas que se juntam para promoção, organização, início, fim, instituição ou grupo, tem em seu seio social uma estrutura de poder, seja mais ou

⁵ Se às Assembleias de Deus Missão, fundada pelos missionários suecos em Belém do Pará é chamada de igreja mãe das Assembleias de Deus no Brasil por milhões de membros. A IURD, também pode ser considerada a mãe de uma parcela significativa de novas instituições neopentecostais fundada por centenas de pastores que ao se desligarem da Universal, iniciaram suas próprias denominações.

menos organizada, existe a distinção de funções e atuação na respectiva instituição, organização ou grupo. As linhas dos conflitos perpetuam essas relações, podendo ser nas falas, reações, crenças, perspectivas, práticas e/ou produções. O poder estar atrelado e indivisível nessas combinações sociais, sejam nos atos unificados ou nos conflitos de disputa de poder. Compreendemos os conceitos de poder e dominação neste texto a partir das definições fornecidas por Max Weber, onde:

§ 16. Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade. Dominação é a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis; disciplina é a probabilidade de encontrar obediência pronta, automática e esquemática a uma ordem, entre uma pluralidade indicável de pessoas, em virtude de atividades treinadas (WEBER, 1994, p. 33).

Em todas às épocas e culturas, a figura de um líder exercendo a dominação nas relações de poder foi essencial no início e na manutenção de um grupo ou projeto coletivo, seja religioso, cultural, militar, político ou de outra vertente. Conforme aponta Campos (1997, p. 392), “Os mecanismos de dominação são necessários para a sobrevivência de qualquer tipo de organização”. E para se manterem no poder e ainda conservarem a presença de seus seguidores nos templos, os ministros neopentecostais fazem uso de textos bíblicos, promoção pessoal, celebrações com palavras e atos heroicos e fazendo com que todo o culto seja concentrado em sua própria pessoa.

Essa exaltação do líder neopentecostal como uma figura de destaque e de concentração de atenção e poder em suas instituições, é considerado por Marcelo Lopes (2013) como a figura ideal-típica de mago, que o mesmo usa da perspectiva teórica de Lévi-Strauss, ao realizar uma análise da liderança da IMPD.

A propósito do caso concreto da Igreja Mundial do Poder de Deus, tem-se na pessoa do seu profeta-fundador e líder supremo, o “apóstolo” Valdemiro Santiago, a figuração ideal-típica do mago, sobretudo como detentor do mana. Podemos afirmar, assim, que não é sem motivo, que se dá ênfase à titulação apostólica. É

possível inferir a partir da concessão e aceitação deste título uma construção mítica que serve para legitimar seu status diferenciado que remete às curas procedidas no protocristianismo pelos doze discípulos mais próximos a Jesus Cristo, cujo mana para curar, adveio da comissão pessoal impetrada pelo próprio messias (LOPES, 2013, p. 5).

Podemos confirmar essa afirmativa não apenas nos cultos, mas nos materiais impressos das igrejas neopentecostais, como folhetos, jornais, revistas, etc. Na programação exibida na TV ou Internet, nas expressões e falas de muitos dos líderes auxiliares dos bispos, missionários e apóstolos, que tentam imitá-los no momento que estão realizando às reuniões e nas arrecadações de ofertas. Existido ainda a promoção e divulgação de suas imagens nas fachadas das respectivas filiais e nos cartazes de divulgação de eventos sejam nas respectivas sedes ou em outras cidades, podendo serem físicos ou digitais, como podemos observar nos dois exemplos abaixo.



Figura 1. Fachada de salão da IMPD. Disponível em: < <https://www.midianews.com.br/judiciario/tribunal-mantem-punicao-a-igreja-por-agressao-a-pastor-ex-gay/282494>>. Acesso em: 14 de mai. 2020.



Figura 2. Cartaz de evento da IIGD em Vitória – ES. Disponível em: <<http://pastorsidneylima.blogspot.com/2011/06/missionario-r-r-soares-em-vitoria-no.html>>. Acesso em: 23. jun. 2020.

Buscando compreender as ações dos líderes do movimento da Terceira Onda, podemos fazer uso da categoria analítica de Max Weber (1994) sobre tipologias que ele desenvolve ao tratar sobre a dominação e seu caráter. Max Weber apresenta três perspectivas que ele chama de tipos de dominação legítima, explicando que sua vigência de legitimidade pode ser:

1. Caráter racional: baseada na crença na legitimidade das ordens estatuídas e do direito de mando daqueles que, em virtude dessas ordens, estão nomeados pra exercer a dominação (dominação legal). ou,
2. Caráter tradicional: baseada na crença cotidiana na santidade das tradições vigentes desde sempre e na legitimidade daqueles que, em virtude dessas tradições, representam a autoridade (dominação tradicional), ou, por fim,
3. Caráter carismático: baseada na veneração extracotidiana da santidade, do poder heróico ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta reveladas ou criadas (dominação carismática) (WEBER, 1994, p. 141).

Descrevendo estas três características de dominação nas questões relacionadas a

obediência e a motivação para submeter-se as ordens de cada tipo de dominação, Max Weber diz que:

No caso da dominação baseada em estatuto, obedece-se à ordem impessoal, objetiva e legalmente estatuída e aos superiores por ela determinados, em virtude da legalidade formal de suas disposições e dentro do âmbito de vigência destas. No caso da dominação tradicional, obedece-se à pessoa do senhor nomeada pela tradição e vinculada a esta (dentro do âmbito de vigência dela), em virtude de devoção aos hábitos costumeiros. No caso da dominação carismática, obedece-se ao líder carismaticamente qualificado como tal, em virtude de confiança pessoal em revelação, heroísmo ou exemplaridade dentro do âmbito da crença nesse seu carisma (WEBER, 1994, p. 141).

Nos meios neopentecostais, na pessoa do líder repousa uma áurea de escolha divina e unção de autoridade. Sendo este sacerdote percebido pelo povo, como um enviado de Deus para abençoar e fazer maravilhas. Mesmo com todo esse carisma que o líder neopentecostal desenvolve em si mesmo, conseguimos encontrar essas três explicações analíticas em suas práticas eclesiais, e nas suas relações com a comunidade frequentadora, como explica Campos (1997) em sua pesquisa sobre a IURD.

Se estabelecermos uma hierarquia de tipos ideais de dominação diríamos que, na igreja Universal, prevalece em primeiro lugar a autoridade carismática pendular entre os três polos. Às vezes, prevalece em primeiro lugar a autoridade carismática, depois a tradicional e, finalmente, um pouco de autoridade burocrática. A autoridade está centralizada na pessoa de Edir Macedo, cuja legitimidade repousa numa escolha atribuída diretamente a Deus (CAMPOS, 1997, p. 393).

As características do líder neopentecostal em suas relações de poder é um conflito interno em duas frentes. Primeiro, pelas demandas trazidas pelos fiéis que frequentam suas reuniões e buscam auxílio e aconselhamento espiritual. Segundo, nas relações com os demais ministros religiosos de sua denominação, seja por cargos, títulos, bens ou visibilidade. Existindo ainda uma disputa externa que se figura no campo da concorrência com as outras denominações, que buscam fisgar os não convertidos e pessoas que creem na em milagres

divinos, e nesta batalha de ganhar adeptos, sobrevive e vence o que consegue demonstrar mais poder, amor e convencimento, o que melhor exerce a dominação carismática, e em alguns momentos, a institucional e burocrática.

Considerando sobre essa dominação simbólica do líder neopentecostal, Lopes (2014) colabora com uma análise sobre a teoria de uma dominação de violência simbólica e real, explicando que nas reuniões da IMPD, o líder realiza chamadas de atenção no momento da reunião com os liderados, em algumas situações se refere a obreiros através de apelidos, realiza brincadeiras deslegantes com a aparência de auxiliares, levando os frequentadores ao riso e assim exercendo seu domínio simbólico.

Ademais, acerca da violência simbólica e real na forma de broncas públicas, sobretudo em obreiros e pastores, é preciso relembrar que dificilmente se galga o cargo de bispo numa igreja neopentecostal sem que se conquiste a confiança do líder supremo da denominação. Tornando-se necessário passar, antes de tudo, por um processo de provação no qual o candidato deverá explicitar suas qualidades de liderança, seu comprometimento com a instituição e, sobretudo, subordinação incontestável à sua liderança [...] Agindo deste modo, Valdemiro Santiago, conscientemente ou não, acaba por tentar dissuadir os possíveis “profetas” quanto à contestação de seu poder. E mais ainda, fazendo isso de público, isto é, chamando a atenção, dando bronca em seus pastores e obreiros diretamente subordinados, ele inculca nos fiéis que ele não pode ser contestado por nenhum de seus subordinados em hipótese alguma, o que mina uma possível adesão a quaisquer rupturas do tipo profético. Portanto, a violência simbólica que ocorre na hierarquia da IMPD acaba, por vezes, se hipostasiando numa violência real. Conquanto seja ela ainda verbal, ao que parece, por enquanto, tem sido eficaz em seu propósito (LOPES, 2014, p. 44 e 47).

Através de estudos e análises dessa temática neopentecostal, é possível perceber que o fiel busca demonstração de poder, de contemplar na pessoa do líder a idealização na esfera mística no exercício do culto, da pregação e do realizar milagres. Essas relações ocorrem no campo real, dependendo muito mais de poder de convencimento, de *marketing*, de *show*, de dominação do líder com o grupo auxiliar na criatividade de promover eventos e ações nos cultos e reuniões. Como escreve Alencar (2018, p. 115)

“A celebração precisa ser *diet*, a doutrina, preferencialmente, *fast food*, e o compromisso o mais *light* possível, pois o que se quer mesmo é o show! É a ‘religião espetacularizada’! Intimista, mas consumida como espetáculo”.

A liderança neopentecostal exerce seu poder em uma esfera de absolutismo religioso centrado em si e para si. Sua imagem, palavras, ordens, ditos, ideias e pensamentos não devem ser apenas ouvidos, mas considerados como verdades inquestionáveis. Essa cultura de concentração de poder que é observada na postura da liderança neopentecostal é resultado de um histórico social e político que pavimentou o percurso desse modo de governo eclesiástico. Havendo proximidade e postura semelhante nas perspectivas populistas e déspotas dos governos que tendem aos extremos e negam qualquer possibilidade de debate, aprendizado e mudança na conduta de governança.

O líder neopentecostal e às características populistas religiosas

Ao realizarmos uma pesquisa sobre as características populistas em governantes na história política, encontraremos nuances e aproximações em diferentes formas de governos em diferentes países, regiões e nações. Conforme o populismo se constrói com práticas manipuladoras, com base em discursos de soluções simples, que apenas o referido líder pode fazer, afirmando que somente este é o salvador e que pode realizar as ações que poderão mudar a história do povo.

Entretanto, e por isso mesmo, constitui um mecanismo de manipulação dessas classes, pois, acenando sempre com a possibilidade de atender às suas aspirações, o populismo obscureceu a consciência social dessas classes, impedindo, assim, que participassem da vida em sociedade com independência e autonomia de estratégia política (DEBEET, 2008, p. 9).

Os métodos de governos populistas baseiam-se em um discurso de contradição entre fala e prática, pois é anunciado a liberdade, porém, exerce-se a dominação déspota. Apresentando soluções em uma retórica do país para o povo, mas o governo se exerce pelo suposto salvador da pátria e os que orbitam em seu círculo pessoal. Fazendo com que

a população perda seu sentido de participação e atuação política, social e coletiva, ou seja, expurgando a democracia da construção política-administrativa da nação.

Segundo Johnson (2008), populismo deriva da palavra latina que significa povo, é um movimento social que deposita fé na sabedoria do homem comum e por isso mesmo desconfia das elites, tais como a política, a intelectual, etc. As características populistas apontam em uma culpa de um inimigo oculto da nação, de uma suposta ideologia que está destruindo o país, faz menção de exemplos saudosistas com apelo emocional ao tratar de fatos e notícias isoladas, sem mostrar dados ou contextualizar o exemplo citado. Impedindo o uso de uma reflexão racional, ampla e que analisa todo um período histórico e os resultados do mesmo.

Ao considerarmos uma comparação e análise da liderança neopentecostal com perspectivas populistas, apontamos que existe uma proximidade e semelhança nos discursos, práticas e dominação dos apóstolos, bispos, missionários e pastores destas instituições. Os métodos da liderança neopentecostal têm forte apelo em discursos esvaziados de reflexões intelectuais ou embasamento teológico. Uma retórica com base no senso comum, com frases de efeitos e jargões com foco no emocional. Renegando qualquer reflexão mais apurada e dedicada ao pensar e compreender até os textos bíblicos em seu contexto histórico, social e cultural.

Essas características dos sacerdotes do novo pentecostalismo, são resultado de uma herança das duas primeiras ondas do pentecostalismo brasileiro, onde os líderes não possuíam uma formação formal e não acreditavam na possibilidade do saber como mecanismo de mudanças e transformações sociais. Podemos fundamentar essa afirmação estudando a história dos primeiros pastores das Assembleias de Deus e de igrejas da segunda Onda do Pentecostalismo, como a Deus é Amor. Ambas têm sua liderança contra os estudos teológicos, e desprezam o interesse de membros em se aperfeiçoar através da formação acadêmica nas faculdades (ALENCAR, 2010).

O líder da IURD, Bispo Macedo, escreve em 1997, um livro com o título: Libertação da Teologia, onde o autor busca diminuir o papel da teologia na vida religiosa dos fiéis (CARVALHO, 2019). No primeiro capítulo do livro, o fundador da Universal diz que: "O verdadeiro cristão não foi chamado para estudar a natureza de Deus, mas para crer

n'Ele (Macedo, 2001 *apud* Carvalho, 2019, p. 78). Os textos e falas realizados com essa abordagem, seja dos bispos, apóstolos, missionários ou pastores, revela como o intuito dos sacerdotes neopentecostais é manter a ignorância e concentrar em si todo o poder.

Tal comportamento se inicia pela atenção e devoção cega dos membros dessas comunidades religiosas, onde apenas as palavras dos *ungidos de Deus* são a verdade, não havendo espaço para reflexões, estudos ou pesquisas. E assim fazem uso do povo para receberem apoio de suas ações, mas não constroem justificativas teóricas ou estruturas teológicas ou analíticas para desenvolverem as mensagens e crenças que propagam. Os escritos normalmente são de supostas revelações ou com base em versículos bíblicos que tratam de assuntos ligados à prosperidade, cura, batalha espiritual, bênção e poder espiritual.

Os líderes do movimento neopentecostal necessitam de um pretenso dualismo para construir sua base de sustentação e sua propaganda religiosa. Por isso sempre Deus e o Diabo estão em seus cultos, bênção e maldição, paz e guerra, bem e mal, céu e inferno, prosperidade ou miséria, anjos e demônios, vitória ou derrota. Se o populismo déspota da política secular se baseia em guerras para assustar a população, faz menção de inimigos ocultos para manter sempre a vigilância, dizendo haver poderes tenebrosos que busca implantar uma dominação sobre o povo e assim destruir as suas vidas. Os destemidos governantes das igrejas neopentecostais, são no campo espiritual, os únicos capazes de salvarem a população das terríveis afrontas das trevas.

Assim se alimenta a narrativa dos bispos, missionários, apóstolos ou pastores, que em suas habilidades mágicas, segundo os frequentadores e os próprios líderes, são capazes de *operar milagres e promoverem solução na vida de pessoas* que chegam as suas reuniões desesperadas. O conceito de mágico neste texto, se baseia no que explica Weber (2004), que a categoria do que é mágico ou religioso, está atrelado no simbólico, no que é importante para o indivíduo não em perspectiva pessoal apenas, mas no que traz sentido de atuação pelo que é consagrado, ou seja, a força está no simbolismo das crenças, onde residi o desenvolvimento religioso no ambiente social. Explicando este conceito, Weber (2004, p. 282) diz que:

O aspecto específico de todo esse desenvolvimento não é, em primeiro lugar, a personalidade ou impessoalidade ou suprapessoalidade dos poderes “supra-sensíveis”, mas o fato de não serem apenas as coisas e fenômenos que existem e acontecem que desempenham um papel importante na vida, como também aqueles que “significam” algo, – e precisamente por isso. Destarte, a magia passa da atuação direta de determinadas forças ao simbolismo.

Podemos observar que os tempos na sociedade mudam, ocorrem fatos marcantes que alteram a forma de pensar do mundo, porém os conceitos de mitos salvadores, de homens e mulheres iluminados ainda permanece na sociedade. Revelando que a humanidade necessita de grandes narrativas, de salvadores (Informação verbal⁶). Assim a construção social por mais diferente que seja em função dessa necessidade intrínseca de se ter um guia, líder ou algo semelhante, oferece espaço e oportunidade para o surgimento e a dominação de lideranças populistas, nos campos políticos partidários, governamentais, institucionais, grupais, organizacionais e religiosos.

Estas crenças culturais, servem para alimentar e produzir um populista político e também religioso. Por isso se compreende que por mais que governos sejam de espectros distintos, nada impede a existência do populismo, pois este não é ideologia, serve-se de ideologias. Sem uma lógica de formação, pois no populismo se constrói de cima para baixo (Informação verbal⁷). Ou seja, na prática do líder populista, os espaços são apenas dele e de seus interesses.

O movimento evangélico, como um todo no Brasil e no mundo, tem em seu percurso histórico inúmeros feitos que contribuíram ou influenciaram na história social, política, econômica, cultural e em diversas áreas de todo constructo coletivo da sociedade mundial, principalmente no que chamamos de ocidente. Mas em solo brasileiro, o neopentecostalismo tem sido um movimento que além de possuir sua própria natureza religiosa, ainda conseguiu espaço nos ambientes dos pentecostais clássicos, como em Assembleias de Deus, em novas comunidades evangélicas e denominações inclusivas,

⁶Citação registrada na palestra de José Filipe Pinto, no III Congresso Lusófono de Ciência da Religião, em Lisboa, em fevereiro de 2020.

⁷Citação registrada na palestra de José Filipe Pinto, no III Congresso Lusófono de Ciência da Religião, em Lisboa, em fevereiro de 2020.

onde mensagens de prosperidade e vitória fazem parte da liturgia.

Sejam bispos, missionários, apóstolos, pastores ou outra função eclesiástica, as relações de poder no movimento do novo pentecostalismo brasileiro se baseiam sempre na figura do referido líder, que com apelos carismáticos e construções de narrativas místicas e sobrenaturais, busca repassar a imagem de homem ou mulher consagrado, puro, santo, comprometido, simples e que vive para o povo, ou seja, para o seu rebanho. O líder neopentecostal além de buscar se apresentar como homem ou mulher de Deus, também almeja ser homem ou mulher do povo, porém com um destaque, não para estar como mais um, mais como o único. E assim concentrar toda atenção, confiança e certeza, dos seguidores que nesta pessoa que os lidera, habita o poder divino para mudar histórias, e assim o líder populista neopentecostal tem o poder nas relações sociais que o cerca.

Considerações Finais

O movimento neopentecostal chegou ao Brasil e encontrou o solo fértil para aqui promover uma nova onda religiosa do pentecostalismo. Não apenas se adequando a cultura brasileira, mas inserindo em seu espectro litúrgico, religioso e eclesiástico, práticas, rituais, crenças e até modos de mensagens e ritos. Podemos apontar muitas possibilidades de como em menos de 40 anos, este novo movimento que incentivou o nascedouro de novas denominações, ainda conseguiu exportar para outros países suas filiais e também mensagens e crenças doutrinárias. A confiança nos líderes e o poder exercidos pelos mesmos, é um importante fator na promoção e desenvolvimento das referidas instituições. Os bispos, missionários, apóstolos e pastores no movimento neopentecostal, ainda são um campo para ser pesquisado nas suas relações de dominação populista religiosa, como nas áreas de influência social e na política partidária.

Porém neste trabalho, apontamos que às práticas populistas na dominação dos líderes de instituições do pentecostalismo da Terceira Onda, está relacionado e aproximada com o populismo político partidário, que é exercido por governos na esfera pública. Pois, no neopentecostalismo, a centralização do poder transpõe todos os meandros institucionais e burocráticos, e o carisma do líder supera o entendimento da necessidade de uma reflexão

mais apurada das mensagens e ensinamentos ministrados nas respectivas igrejas. Onde o exercício da dominação populista religiosa, é construído na relação de poder absoluto na pessoa do líder neopentecostal, sendo o mesmo o próprio poder que move, dirige, orienta e determina todas as ações da instituição religiosa. Os bispos, missionários e apóstolos do movimento neopentecostal, por suas características centralizadoras, de ênfase em suas ações e feitos que dizem serem milagrosos, e sua postura no exercício do poder frente ao povo, marcaram uma geração, conquistaram adeptos que nestes acreditam e dedicam não apenas seus bens ou parcela de seus ganhos, mas até parte de suas vidas nas atividades da igreja. A liderança do neopentecostalismo mantém em sua conduta uma relação populista, onde traz soluções simples em suas falas, tratando sobre fé, esperança, amor e Deus como o senhor da verdade nestes assuntos e exercendo o poder com mão de ferro para segurar a vara e o cajado para pastorear o rebanho em suas igrejas.

Referências

- ALENCAR, Gedeon. *Assembleia de Deus: origem, implantação e militância*. São Paulo: Arte Editorial, 2010.
- ALENCAR, Gedeon Freire de. *Protestantismo Tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica a cultura brasileira*. São Paulo: Editora Recriar, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Símpósio Editora; São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1997.
- CARVALHO, Bruna David de. *Baixou o Santo no Reino dos Céus: a relação dialética entre a Umbanda e a Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Editora Recriar, 2019.
- DEBERT, Guita Grin. *Ideologia e populismo*: Adhemar de Barros, Miguel Arraes, Carlos Lacerda, Leonel Brizola [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. ISBN: 978-85-99662-72-4. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 23. mai. 2020.
- DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa: O sistema totêmico na Austrália*.

Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FRESTON, Paul. A Igreja Universal do Reino de Deus. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem Anjos e nem Demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 131-159

GONZALES, Justo L. *Uma história Ilustrada do Cristianismo*. Tradução Itamir Neves de Sousa. V.6 – A era dos reformadores. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993

JOHNSON, Allan G. *Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LOPES, Marcelo. DÉJÀ VU: magia e pensamento mágico num ritual de cura neopentecostal - O caso da Igreja Mundial do Poder de Deus. *Revista Nures*, São Paulo, n. 21, p. 1-17, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/15584/11619>>. Acesso em: 18. jun. 2020.

LOPES, Marcelo. *Profilaxia profética: hipóteses acerca da violência simbólica na hierarquia da Igreja Mundial do Poder de Deus*. *Estudos de Religião*, v. 28, n. 1. p. 31-49 • jan.-jun. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/4445>> Acesso em 18. Jun. 2020.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2015.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. v.1. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. v.1. Brasília, DF: Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

Submissão do texto: 14/05/2020

Aprovação do texto: 01/07/2020